

Ana Patrícia Cunha e Silva

O papel do Criminólogo na problemática do absentismo escolar

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2013



Ana Patrícia Cunha e Silva

O papel do Criminólogo na problemática do absentismo escolar

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2013

Ana Patrícia Cunha e Silva

O papel do Criminólogo na problemática do absentismo escolar

---

Projecto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Criminologia, sob a orientação da Mestre Madalena Sofia Oliveira.

## Resumo

---

O Absentismo Escolar é considerado um fenómeno complexo, visto que existem diversos fatores e condições sociais inerentes ao mesmo. Considera-se o Absentismo Escolar como sendo a falta de assistência à escola de forma reiterada e consecutiva, quer seja por vontade do aluno ou dos pais. É, portanto um problema que afeta negativamente a formação dos alunos e se reflete no seu desenvolvimento.

O objetivo deste estudo é conhecer melhor este fenómeno apostando na prevenção, de modo a conseguir realizar uma intervenção mais eficaz.

Produziu-se um estudo de carater quantitativo com alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos da Escola Secundária de Alexandre Herculano no Porto.

Utilizamos como instrumento um inquérito por questionário que nos vai permitir conhecer de uma melhor forma este fenómeno.

O Criminólogo tem um papel de extrema importância nesta problemática, uma vez que vai procurar conhecer melhor o fenómeno, fazer uma análise mais detalhada sobre o mesmo para o conseguir interpretar e explicar. Tendo também um papel fundamental ao nível da prevenção do Absentismo Escolar. É expetável, que com este projeto se consiga realizar um trabalho mais eficaz no combate ao absentismo escolar. Os resultados esperados vão ao encontro dos objetivos traçados.

**Palavra-chave:** Medidas de Promoção e Proteção; Absentismo Escolar; Fatores de Risco.

## **Abstract**

---

Truancy is considered to be a complex phenomenon, because there are numerous social factors and terms inherent to this subject. Truancy can be defined by the lack of school attendance consecutively, whether by the parents' or the students' will. Therefore, it is an issue that affects the education of students, in a negative way, and is reflected in their development.

The goal of this study is to know more about this phenomenon, and to focus on its prevention, so that a more effective intervention can take place.

A quantitative study was carried out that included 10<sup>th</sup>, 11<sup>th</sup> and 12<sup>th</sup> grade students of Alexandre Herculano high school in Oporto.

We used as tool a questionnaire survey that will allow us to better understand this phenomenon.

The Criminologist has a decisive role in this issue because he will try to better understand the phenomenon, elaborate a detailed analysis on the subject so that he can, later on, interpret and explain it. That being said, it is easy to understand the essential role of the Criminologist when it comes to preventing truancy. With this project it is expected a more effective work on the fight against truancy. The expected results meet the goals that were set.

**Key words:** Promotion and protection actions; Truancy; Risk factors.

## **Dedicatórias:**

---

Aos meus pais e avós Graça e João, que sempre estiveram presentes em todas as etapas da minha vida. Obrigada por tudo o que fizeram por mim. Ao meu namorado, Miguel, pelo apoio, carinho e compreensão.

## **Agradecimentos:**

---

À Professora Madalena Sofia Oliveira, pela sua orientação no Estágio e Projeto de Graduação. Obrigada por estar sempre presente.

Aos Professores da Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim ao longo destes três anos.

A toda a equipa da CPCJ – Porto Ocidental, em especial à Dr.<sup>a</sup> Adélia Aresta, Dr.<sup>a</sup> Alexandra Malheiro e Dr.<sup>a</sup> Verónica Silva. Obrigada pela paciência, pelo apoio, por tudo o que aprendi.

## Índice:

---

Introdução.....	11
Primeira Parte – Componente Teórica	
1. Enquadramento teórico.....	13
1.1. Absentismo Escolar, tipologias e perfil absentista.....	13
1.2. Causas / Fatores de risco do Absentismo Escolar.....	18
1.3. O Risco de Exclusão Escolar e o Absentismo Escolar .....	21
1.4. Dados de prevalência do absentismo Escolar.....	23
1.5. Enquadramento legal do fenómeno.....	25
Segunda Parte – Componente Empírica	
1. Introdução ao estudo empírico.....	27
2. Metodologia.....	27
2.1. Amostra.....	28
2.2. Procedimento.....	28
2.3. Instrumentos.....	29
3. Análise a apresentação dos resultados.....	30
4. Discussão dos resultados.....	30
Conclusão.....	32
Bibliografia.....	34

## Índice de Anexos

---

Anexos.....36

### Anexo 1

Pedido de autorização à Direção Regional de Educação do Norte para a realização de estudo.....37

### Anexo 2

Pedido de autorização à Direção da Escola Secundária Alexandre Herculano, para a realização do estudo.....39

### Anexo 3

Consentimento dos Pais.....41

### Anexo 4

Questionário de Caracterização dos alunos absentistas.....43

## **Introdução**

O presente trabalho surge fruto de um estágio realizado na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens no Porto.

O Criminólogo tem um papel extremamente importante no acompanhamento destes casos, nomeadamente nas CPCJ, na medida em que poderá fazer uma análise, interpretação e explicação de determinados comportamentos relacionados com o absentismo escolar.

Este projeto consiste em aprofundar a temática do Absentismo Escolar, visto que é um dos problemas que mais requerem a nossa atenção nos dias de hoje, ocupando os primeiros lugares na lista de problemáticas mais visíveis do Relatório Anual de Atividades das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do ano de 2012.

Sentimos a necessidade de aprofundar e de saber um pouco mais acerca do Absentismo Escolar porque, apesar de já existir diversas ações no combate ao mesmo, este ainda continua a apresentar percentagens elevadas.

É necessário perceber se existe absentismo escolar na Escola Secundária Alexandre Herculano, se existe algum tipo de relação entre o absentismo escolar e o contexto sócio-económico, bem como alguma relação entre este fenómeno e o consumo de substâncias e perceber qual o perfil de um aluno absentista, de modo a melhor podermos intervir neste sentido.

É necessário, portanto, conhecer os seus agentes, perceber de que modo é que estes interagem entre si, perceber se existe algum tipo de relação simbiótica entre estes agentes ou se se trata apenas de um poder exercido por uma das partes.

Com este trabalho pretendemos, portanto, perceber de que modo é que estes alunos ditos absentistas serão influenciáveis ou não, de que modo é que eles actuam e reagem se estiverem longe do seu ambiente natural.

Assim sendo, na primeira parte do presente Projeto de Graduação, na parte teórica, falaremos do tema do Absentismo Escolar, das tipologias de absentismo escolar

bem como do perfil do aluno absentista. Iremos também abordar as causas e dos fatores de risco que mais estão associados a esta problemática. Assim como, os dados de prevalência do absentismo escolar tanto em Portugal através do Relatório Anual de Atividades da CPCJ de 2012 como a nível internacional, de forma a podermos ter uma maior percepção da dimensão deste problema na nossa sociedade, bem como, iremos fazer referência ao enquadramento legal do fenómeno bem como do fenómeno da exclusão escolar a que muitos destes alunos se encontram expostos.

Na Segunda parte deste Projeto de Graduação, designada por parte empírica, irá ser elaborado um estudo, realizado com recurso ao inquérito por questionário aos alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano da Escola Secundária de Alexandre Herculano no Porto, de forma a melhor podermos compreender esta temática. Pretendemos portanto, com este questionário perceber o porquê de determinados alunos faltarem às aulas com regularidade.

## **1. Enquadramento Teórico**

### **1.1. Absentismo Escolar, tipologias e perfil absentista**

Um dos objetivos do Milénio da Organização das Nações Unidas (ONU) consiste em garantir que todas as crianças de todo o mundo até 2015, tenham recebido educação básica de qualidade e tenham concluído o ensino básico (ONU, 2013). Atualmente mais de 115 Milhões de crianças em todo o mundo estão privadas de ter o direito à educação (Estefanía, 2008).

O direito à educação é um direito básico em todas as sociedades atuais, evoluídas e democráticas. A intervenção contra o Absentismo e a assistência feita de forma irregular à escola, implica dar resposta a um problema educativo, mas também a um problema social (Saez, 2005).

O Absentismo escolar é considerado uma problemática que apenas foi estudada, não existindo, portanto estudos sistemáticos acerca da mesma. É considerado um fenómeno complexo, visto que existem muitos fatores e condições quer sociais, políticas, económicas e escolares inerentes ao mesmo (González, 2006).

É necessário conhecer este fenómeno para podermos ter uma perspetiva global em vez de local (Estefanía, 2008), é necessário então conhecê-lo de uma melhor forma para que a intervenção seja feita do modo mais eficaz.

Para uma atuação eficaz torna-se fundamental analisar determinados fatores de risco tais como a situação familiar, as responsabilidades da escola, bem como, a situação pessoal do aluno. Temos que examinar isto como sendo um fenómeno de resposta, de resistência do aluno com o meio escolar.

A educação é um direito básico para todos. Este direito possibilita às pessoas a oportunidade de se desenvolverem plenamente, reduzindo a possibilidade de conflitos em sociedade, desenvolvendo assim uma maior capacidade, competência e bem-estar (Saez, 2005).

Considera-se, portanto Absentismo Escolar como sendo a falta de assistência à escola de forma reiterada e consecutiva quer seja por vontade da criança ou dos pais ou até mesmo quando o aluno é expulso da sala (Encarnación, 2009; Olivé e Díaz, 1986;

González, 2006 cit. in García, 2003), considera-se também como sendo uma assistência irregular, ou ausências repetidas e injustificadas à mesma, de menores com idade de escolarização obrigatória (Estefanía, 2008; Fernández, 2005; Encarnación, 2009, cit. in Boja, 2003; Cavero, 2010, cit. in Melendro, 2008; Faci, 2011).

O Absentismo Escolar existe de diversas formas, umas mais ligeiras e outras mais agudas (González, 2006). É necessário conhecer a sua intensidade, assim como as condições e circunstâncias a que este fenómeno se produz. (González, 2005).

É um problema que afeta negativamente a formação dos alunos e se reflete no seu desenvolvimento, quer ao nível pessoal como social. Apesar de ser um problema que não é novo, na sociedade atual adquire uma maior relevância, visto que o conhecimento hoje em dia é a chave, não só para o desenvolvimento económico como também para que cada pessoa possa ter oportunidade para ter um trabalho, um estatuto, bem como um estilo de vida digno (González, 2006).

Quando as faltas de assistência à escola acontecem de forma constante, ou por períodos de tempo prolongados, o ritmo de aprendizagem do aluno começa a ser afetado e surgem problemas escolares, que se não tiverem uma intervenção precoce podem-se tornar situações de abandono escolar e de fracasso (Saez, 2005).

Estamos, então, perante um problema com uma vertente educativa, mas também social. Educativa, pois está ligada ao abandono prematuro do sistema e ao fracasso escolar. Social, no sentido de cada vez mais ver diminuídas as oportunidades de emprego e de promoção pessoal e profissional. O que irá aumentar o problema da marginalização e da delinquência (González, 2006), (cit. in Defensor Del pueblo Andaluz, 1998; Mogulescu, 2002; Blaya, 2003; Delgado e Alvarez, 2004) bem como pode gerar situações de desigualdade e exclusão social (Estefanía, 2008).

A “descolarização” e a conduta absentista transforma-se num fator de exclusão social, pois compromete a evolução académica e profissional e conseqüentemente a sua participação dentro da comunidade (Saez, 2005)

O absentismo escolar é um fenómeno que acontece com uma maior frequência nas cidades com um maior número de imigrantes, minorias étnicas e famílias destruturadas com um nível sócio-económico mais baixo. A intervenção sócio-educativa neste fenómeno implica dar resposta a um problema educativo, possibilitando um desenvolvimento adequado a este nível, aos alunos, de modo a fazer frente a esta

situação e de modo a prevenir situações de abandono prematuro<sup>1</sup>, risco, conflito social que poderão dar lugar a episódios de criminalidade (Saez, 2005; Estefanía, 2008).

É um problema grave porque remete diretamente para o analfabetismo, para a pobreza e para a marginalização. Sendo que uma pessoa analfabeta tem menos oportunidades de arranjar emprego, no entanto, tem mais possibilidades de se juntar a grupos marginais correndo o risco de se envolver no consumo de substâncias e na delinquência. Considera-se, que o absentismo é um problema crónico da nossa sociedade e os seus efeitos não são imediatos (Ripoll, 2005) e supõe, portanto uma preocupação coletiva de modo a prevenir este tipo de situações (Encarnación, 2009), pois afeta a comunidade e passa a ser, não só um problema familiar como social e cultural (Estefanía, 2008 cit. in Proyecto Presentia, 2005).

O fenómeno do absentismo escolar mostra-nos uma realidade em que uma grande parte dos alunos apresentam dificuldades a nível escolar, tendo por base a sua complexidade, é necessário definir competências, responsabilidades e intervenções com vista a prevenir o fenómeno e a poder dar uma resposta adequada ao problema, e para isso acontecer são necessários profissionais qualificados, que saibam lidar e atuar em conformidade (Ripoll, 2005).

No entanto, Douat (2007), vem contrariar a grande maioria dos autores ao afirmar que o “Absentismo é uma prática exclusiva de presença e ausência, que não conduz necessariamente a uma rutura escolar precoce”.

Existem autores que não se atrevem a dar uma definição para o Absentismo Escolar na medida em que fazem referência ao absentismo como sendo um fenómeno caracterizado por um comportamento que foi causado por sujeitos concretos, um fenómeno que foi construído, tem origem no funcionamento institucional de cada organização escolar, que pode ser antecipado mediante a observação de determinados indicadores de risco Domingo (2005).

Cavero (2010), explica-nos que como o absentismo é um fenómeno heterogéneo e interativo, o que faz com que se traduza num fenómeno com trajetórias variáveis, que requiere estratégias de intervenção diferenciadas.

Existem diversos tipos de Absentismo Escolar, segundo alguns autores, o absentismo divide-se em três tipos. Absentismo elevado (percentagem de faltas é superior a 50%), absentismo médio (percentagem de faltas está entre 25% a 50%) e

---

<sup>1</sup> Abandono prematuro: Aluno que se encontra com idade de escolaridade obrigatória e depois de completar várias etapas educativas decide deixar a escola prematuramente (Encarnación, 2009).

absentismo baixo (percentagem de faltas é inferior a 25%) (Fernández, 2005; Encarnación, 2009). Segundo Encarnación (2009), o absentismo escolar também pode ser do tipo justificado (quando a família envia à escola a justificação da falta); tipo injustificado (quando a escola não possui nenhum tipo de documento que justifique as faltas); tipo pontual/esporádico (quando o aluno falta durante um período de tempo considerável mas volta e não repete a ausência); tipo intermitente (quando a frequência acontece de forma alternada, interrompendo o processo de aprendizagem e seguidamente voltando de novo para a escola).

González (2006 cit. in Blaya, 2003), enumerou sete tipos de absentismo escolar: (1) Absentismo “de atraso” (quando os alunos chegam sempre atrasados à primeira hora); (2) Absentismo “del interior” (quando os alunos estão apesar de estarem presentes nas aulas tentam passar despercebidos, estão lá só para estarem com os amigos, e esperam que passe o tempo); (3) Absentismo “elegido” (ocorre quando os alunos não querem prestar atenção à aula não fazendo intervenções e evitando tudo o que diga respeito à aula, dedicam-se a outro tipo de atividades durante a mesma); (4) Absentismo crónico (ausências notórias às aulas); (5) Absentismo encoberto pelos pais (quando os alunos faltam e os pais justificam as faltas); (6) Absentismo seletivo/dirigido (quando alguns alunos por razões filosófica ou religiosas, quer sejam suas ou dos seus pais, faltam a determinadas disciplinas, como é o caso de educação física (cit. in Lascoux, 2002); (7) Absentismo Esporádico (quando os alunos faltam para realizar outro tipo de atividade como por exemplo jogar futebol ou estar com os amigos, estes alunos só vão à escola quando não têm outra coisa para fazer. No Absentismo crónico embora não exista uma definição padrão, este baseia-se no número total de dias que o aluno faltou às aulas, incluindo as ausências justificadas e injustificadas (Balfanz & Byrnes, 2012).

González (2005) faz ainda referência para a existência de um Absentismo Virtual, que se trata de uma situação em que o aluno não participa na aula estando ali por estar.

Grande percentagem dos alunos absentistas provém de ambientes sociais desfavorecidos, com poucos recursos económicos e diversas carências, vivem num contexto desfavorecido e são privadas de tudo o que está relacionado com cultura e educação (Fernández, 2005; Encarnación, 2009). Existem também determinados traços que fazem parte da personalidade do aluno absentista, como é o caso da baixa auto-estima, sentimentos de falta de competência, insegurança, sentimentos de inferioridade,

transtornos psicológicos e psiquiátricos, saúde física frágil, “deficiente preparação académica, fraca relação com os professores, respostas inadequadas às normas estabelecidas e transtornos de conduta na família” (Saez, 2005). O aluno absentista é por norma associado a minorias étnicas, grupos de estrangeiros com enormes diferenças culturais, e por norma estão inseridos num contexto social desestruturado. Apresentam más companhias que lhes transmitem hábitos poucos saudáveis (Encarnación, 2009). São alunos com grandes carências formativas, pois por norma as famílias desconhecem a importância da formação, a importância da criação de hábitos, o incremento da responsabilidade e o compromisso de responder às necessidades de formação específicas dos filhos (Fernández, 2005). O contexto em que os alunos estão inseridos é uma variável muito influente no desenvolvimento dos mesmos. As suas faltas devem-se em grande parte a este contexto e aos exemplos de vida da família, na medida em que grande parte dos pais são analfabetos ou começaram a trabalhar muito novos, não apresentando, portanto nenhuma escolarização. O facto dos pais não poderem ajudar os filhos nas tarefas escolares transmitem um sentimento de inferioridade por parte dos mesmos (Saez, 2005).

Devem-se também a uma desigualdade de género, muitas famílias ainda têm o pensamento que as mulheres devem ficar em casa e fazer os trabalhos domésticos bem como a cuidar dos irmãos mais pequenos (Encarnación, 2009; Fernández, 2005). Existe, no entanto outra percentagem de casos, que o problema não tem origem no meio envolvente que rodeia o jovem, mas sim na rebeldia da criança, que apresenta uma conduta problemática e que falta à escola só para chamar a atenção dos pais ou para magoa-los. Nestas idades os grupos de pares exercem uma grande influência na conduta escolar.

Nestes grupos existe uma grande preocupação em acatar as normas do mesmo para serem aceites, no que concerne à frequência na escola, quem frequentar e cumprir com as suas obrigações de estudante poderá ir contra o código de conduta do grupo, visto que esta atitude vai contra os seus ideais (Encarnación, 2009).

Cavero (2010), fala-nos da existência de diversos processos que visam detectar o aluno absentista, que podem ser realizados na escola e fora dela como é o caso das forças de segurança e dos serviços sociais. Assim sendo, este processo passa pela tomada de determinadas atitudes, como é o caso de se proceder à elaboração de um registo diário de manhã e à tarde na escola, os professores têm legitimidade para pedir justificação da falta, a partir de três faltas injustificadas (no caso da escola secundária

são 10 faltas) o professor da escola primária envia uma carta para casa para solicitar a presença dos pais na escola e se mesmo assim os pais não comparecem a direção da escola encaminha o caso para os serviços sociais, estes passam o processo para uma CPCJ.

No que concerne à atuação das forças policiais, se estes detetam a presença de um aluno absentista fora da escola, encaminham-no para a mesma e relatam a ocorrência à direção. Os serviços sociais se detetarem algum aluno com perfil absentista irão encaminhar diretamente o caso para a CPCJ da área de residência de forma a proceder de imediato à averiguação da situação.

## **1.2. Causas / Fatores de risco do Absentismo Escolar**

A problemática do absentismo escolar poderá ocorrer por diversas causas. Trata-se de um problema complexo que se focaliza mais concretamente nas escolas, no entanto poderá ter a sua origem em diferentes contextos, desde a própria escola, a família, na relação com os pares bem como no contexto social e cultural (Estefanía, 2008). Trata-se de um fenómeno “multifatorial”, na medida em que resulta da relação com fatores educacionais, do tipo pessoal e de caráter social.

Quando as causas são do tipo pessoal do aluno, como ter uma personalidade rebelde ou um profundo desinteresse pelo processo educativo, estamos perante um absentismo que se poderá abordar com tratamentos do tipo pedagógico e/ou psicológico. Trata-se de um problema que se não for solucionado o mais precoce possível pode a curto prazo tornar-se um problema de abandono escolar e a médio / longo prazo um problema sério de caráter social, que poderá levar o jovem a condutas desviantes, nomeadamente corre risco de exclusão, delinquência, dificuldades de acesso a um trabalho e poderá correr um risco real de fazer parte do mundo marginal (Saez, 2005).

Existem muitas causas para o absentismo escolar ocorrer, quando o filho se encontra na escola primária, devem-se quase em exclusividade por culpa dos pais, entre os motivos mais frequentes podemos inumerar as visitas ao médico, indisposições leves de saúde, bem como causas familiares (ex: falecimento de um membro da família, férias, nascimento de um ente querido, hospitalizações...), assistências a obrigações

sociais (julgamentos...), razões esporádicas de duvidosa justificação, entre outras (Encarnación, 2009; Fernández, 2005).

Assim sendo, deve ser dada especial importância à situação familiar do aluno, existem diversas causas que poderão provocar o absentismo escolar como a privação familiar, fracos recursos económicos, fracas condições habitacionais, relações familiares conflituosas, bem como toxicodependências e outros problemas associados e de caráter delituoso. “o protecionismo excessivo ou pelo contrário a negligência e o abandono, indícios de mal trato físico e psíquico bem como a necessidade dos menores contribuírem para o sustento económico familiar incidem de forma significativa nesta problemática” (Saez, 2005).

O grupo de pares reveste-se de uma enorme importância nestes casos, como sabemos a família é ou deveria ser a instituição onde aprendemos a cultura básica da sociedade, o modo como nos comportamos, o processo de socialização, o que acontece, porém, é que na maioria destas famílias, esta não é um modelo a seguir, apresentando carências a vários níveis, e como mecanismo compensatório, as crianças vêm no grupo de pares a referência tanto procurada na família. O grupo de pares exerce portanto, uma grande influência na tomada de decisões destas crianças, nomeadamente relacionadas com a escola (Saez, 2005).

O que acontece, é que para além destes fatores externos, também o aluno, poderá ser o grande causador do absentismo escolar na medida em que o desinteresse que muitos alunos demonstram pelas atividades escolares pode dever-se tanto a uma influência negativa do grupo de pares ou da família como também a uma falta de motivação do próprio (Saez, 2005).

A escola é muitas vezes considerada o fator fundamental no que concerne às causas do absentismo escolar, podendo esta ser um fator de risco para o aluno, na medida em que é lá que se desenvolve mais profundamente o processo de etiquetagem por parte de algumas crianças para outras que apresentam características diferentes das suas (González, 2006).

Segundo Saez (2005), a escola não atua, nem elabora planos e estratégias que solucionem esta problemática. O aluno acaba por não encontrar o seu espaço na estrutura escolar, a solução que arranja é afasta-se e romper com os laços que foi tendo ao longo do tempo com a mesma, deixando de ir ou fazendo-o de uma forma ocasional. Afirma ainda que talvez a família possa estar mais relacionada às causas do absentismo escolar, contudo, a escola encontra-se mais próxima do seu desenvolvimento.

Mais do que assumir que esta temática se centra apenas no indivíduo e que portanto torna-se num produto de razões individuais, é necessário entender que a própria escola, a sua cultura, a sua estrutura bem como as suas dinâmicas académicas têm também de ser observadas e analisadas (González, 2006, cit. in Railsback, 2004; Robledo Montecel et. al. 2004).

Torna-se necessário explorar e perceber qual a implicação que as escolas têm em práticas ou criam condições para os alunos, nomeadamente, horários inflexíveis, estratégias de ensino inadequadas, de certa forma limitadas e rígidas, apresentam textos e outros materiais didáticos inadequados, fomentam uma avaliação competitiva que poderá empurrar de certa forma estes alunos a abandonar a escola. “As escolas têm a obrigação de proporcionar ambientes educativos efetivos e ricos para todos os alunos e não só para os que respondem a um modelo ideal” (González, 2006, cit. in Bergeson et. al. 2003).

Estes alunos não conseguem sentir a escola como um lugar acolhedor, não se sentindo bem recebidos. É extremamente importante o professor estabelecer uma boa relação com os alunos, pois irá ajudar o aluno a permanecer durante mais tempo nas aulas (González, 2006, cit. in Romeroy, 1999).

Ainda, no que respeita aos fatores de risco, podemos falar num certo risco social, que nos remete para a questão da raça, etnia, género, idade, linguagem, estrutura familiar, estatuto sócio-económico, nível educativo dos pais, lugar onde residem (González, 2006). No entanto, e para além do risco social, também devemos fazer referência ao risco escolar/académico (González, 2006, cit. in Lee y Burkham, 2001), que nos encaminha para a problemática da escola em si, para as expectativas educacionais baixas, para o problema da repetição de ano, assim como para determinados problemas comportamentais.

O risco escolar/académico leva-nos a pensar na importância da escola na sociedade atual, dado que o sistema escolar constitui atualmente uma peça chave para que cada cidadão possa usufruir de um maior e melhor acesso ao mercado de trabalho (Fernández, 2005). Constitui um problema que apesar de afetar toda uma sociedade afeta essencialmente o menor, que será mais prejudicado em termos futuros. “A não resolução positiva desta situação poderá ter um efeito cumulativo, e que poderá levar a outros problemas na adolescência” (González, 2006, cit. in Lee y Burkham, 2001).

O nosso sistema educativo deve tentar combater ao máximo a atitude de determinados menores, atuação esta que se prevê ser bastante complicada

principalmente devido à grande falta de colaboração das famílias. Assim sendo, tanto as famílias como a escola como as entidades com competência em matéria da infância e juventude devem realizar um trabalho em equipa de forma conjunta e cooperativa de forma a zelar não só pelo bem estar destas crianças como pelo nosso próprio, porque afinal serão estas crianças o nosso futuro (Encarnación, 2009).

### **1.3. O Risco de Exclusão Escolar e o Absentismo Escolar**

Os grupos de adolescentes que praticam comportamentos absentistas, são considerados um grupo de risco elevado no que respeita ao consumo de drogas e de comportamento anti-social durante a adolescência e mais tarde na idade adulta de marginalização e de exclusão da sociedade (McCrystal, Percy e Higgins, 2007).

Existem autores que afirmam que muitos dos alunos absentistas terão vivenciado altos níveis de stress familiar, disfunções na própria família, possuem uma fraca ou quase nula relação afetiva com os progenitores e/ou com os professores, assim como, uma fraca aquisição das competências básicas e das suas aspirações (Brodie e Berridge, 1996; OFSTED, 1996 cit. in McCrystal, Percy e Higgins, 2007). Os jovens que abandonam a escola são 90 vezes mais propensos a se tornarem sem-abrigo, do que aqueles que prosseguem os estudos (German, 2003 cit. in McCrystal, Percy e Higgins, 2007), e estão 10 vezes mais predispostos a necessitar de cuidados do que os outros adolescentes (The Times, 1999 cit. in McCrystal, Percy & Higgins, 2007).

O absentismo escolar é um problema sério e grave que afeta a maioria das escolas dos Estados Unidos da América. Apesar de ser considerado um comportamento relativamente comum nos adolescentes está seriamente relacionado com muitas consequências negativas a muitos níveis da sociedade (Fantuzzo et al. 2005, cit. in Henry, Thornberry & Huizinga, 2008). O mesmo autor diz ainda que os alunos absentistas têm uma maior propensão de terem baixos rendimentos na escola e a abandonar a mesma (Wehlage & Rutter, 1986), assim como, a consumir drogas ilegais (Henry & Huizinga, 2007; Miller & Plant, 1999), cometer crimes (Baker, 2000; Bell et al., 1994; Garry, 1996; Huizinga et al., 1995; McAra, 2004) e engravidar na adolescência (Hibbett and Fogelman, 1990).

The home Office Youth Lifestyle Survey (1998) conclui que aqueles que faltam com regularidade à escola e que por isso correm o risco de exclusão escolar possuem um risco elevado de cometer ofensas criminais graves (Campbell & Harrington, 1999 cit. in Duncan e McCrystal, 2002).

Estudos indicam que o absentismo escolar pode servir como um potencial fator de risco e que poderá conduzir a outro tipo de comportamentos. O estudo analisado, com o título “A Discrete-Time Survival Analysis of the Relationship Between Truancy and the Onset of Marijuana Use” (Henry, Thornberry e Huizinga, 2008) realizado durante 6 meses, teve como objetivo saber se existe ou não uma relação entre o absentismo escolar e o consumo de drogas, neste caso marijuana.

O facto de o aluno abandonar a escola não quer dizer que irá iniciar um percurso de consumo de drogas, contudo, os adolescentes que têm uma determinada propensão para delinquir, poderão deixar a escola e passar a consumir drogas (Jessor and Jessor, 1977 cit. in Henry, Thornberry e Huizinga, 2008). Este estudo concluiu então que os alunos absentistas estão mais predispostos a iniciar o consumo de marijuana.

O absentismo escolar também poderá estar relacionado com outro tipo de consumos, como é o caso do abuso de bebidas alcoólicas. O consumo de álcool por parte de adolescentes contribui para muitos problemas a nível de saúde bem como contribui para muitos outros problemas do tipo social, emocional e comportamental, como é o caso do consumo ilegal de drogas, atos de violência, absentismo escolar, atividade sexual de risco bem como, depressões (Bonomo, Coffey, Wolfe et al. 2001; Komro e Toomey, 2002; Windle, 1999; Windle, 2003 cit. in Barry, Chaney & Chaney, 2011).

Diversas revisões da literatura alertam para o facto de alguns comportamentos como o absentismo escolar poderem ser um fator de risco para o consumo de álcool na adolescência (Donovan, 2004, cit. in Barry, Chaney e Chaney, 2011). Diversos estudos alertam-nos que o absentismo escolar poderá estar associado com o consumo de álcool (O'Malley, Johnston e Bachman, 1998 cit. in Barry, Chaney e Chaney, 2011), tabaco (Swadj, 1989 cit. in Barry, Chaney e Chaney, 2011) e o consumo de substâncias ilícitas (Swadj, 1989; Bachman, Johnston e O'Malley, 1998; Pritchard, Cotton e Cox, 1992 cit. in Barry, Chaney e Chaney, 2011).

Para muitos o abandono definitivo da escola poderá tornar-se o primeiro passo para uma situação bem mais grave que é a exclusão da sociedade e todas as consequências que estão subjacentes à mesma.

Torna-se importante mencionar que, apesar de haver uma relação entre absentismo escolar e consumos, não quer com isto dizer todos os alunos absentistas consomem drogas ilícitas ou álcool, mas sim que há uma maior probabilidade de isso acontecer.

#### **1.4. Dados de prevalência do Absentismo Escolar**

Ao analisarmos o Relatório Anual de Atividades da CPCJ do ano de 2012, podemos verificar que nas situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação existiu um aumento percentual do número de casos em relação ao ano passado (14,2%).

No ano de 2012 as situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação foi a terceira situação de perigo mais sinalizada nas CPCJ (a nível de processos instaurados) atingindo 15,9%, e foram instaurados 4643 processos.

Quando procedemos à análise das problemáticas sinalizadas às CPCJ no ano de 2012 e relacionamos com a idade das crianças ou jovens, podemos verificar que em 2012 foram instaurados 2537 processos de promoção e proteção a jovens com 15 anos ou mais, por situações que comprometem a concretização do direito à educação (absentismo escolar), enquanto que, no ano de 2011, o número era de 1708. Podemos verificar também que nesta problemática foram instaurados mais 829 processos de promoção e proteção do que no ano anterior.

É possível constatar um aumento diretamente proporcional à idade, apresentando a maior expressão no escalão dos jovens com 15 ou mais anos. A análise desta categoria implica que se tome em consideração o aumento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano.

É de salientar que das 4643 situações de perigo em que esteja em causa o direito à Educação, o abandono escolar corresponde a 52,2% (2368) dos casos. Segue-se, o Absentismo Escolar, com 46,2% (2098), e o Insucesso Escolar, com 1,6% (71).

Quando comparamos estes valores com aqueles verificados no primeiro semestre de 2012 verificamos que o abandono escolar, que ocupava o segundo lugar no primeiro semestre com 48,3% (1184), passa para primeiro por troca com o absentismo escolar (49,8%) (1221), mantendo-se assim a ordem verificada em 2011.

A nível internacional, entre o ano de 1994 e 2005 nos Estados Unidos da América, os níveis de Absentismo Escolar aumentaram para 69% (Maynard, McCrea, Pigott et. alli, 2012, cit in. National Center for Education Statistics, 2006).

Nos Estados Unidos da América o Absentismo Escolar também é um sério problema. Em 2003, num estudo nacional realizado, revelou que 11% dos alunos do 8.º ano de escolaridade, 16% do 10.º ano e 35% do 12.º ano admitiu ter faltado um ou mais dias à escola durante o mês anterior (Henry, Thornberry and Huizinga, 2008, cit. in Henry, 2007). O mesmo autor faz referência que o Absentismo Escolar crónico é especialmente visível em zonas urbanas. No ano de 2006-2007 na zona de Baltimore, 9% dos estudantes de uma escola pública faltam às aulas com regularidade (Henry, Thornberry and Huizinga, 2008, cit. in Sundius and Farneth, 2008) Em Wisconsin, durante o ano de 2005-2006 um estudo revelou que 45% dos alunos da Escola de Milwaukee são alunos abentistas (Henry, Thornberry and Huizinga, 2008, cit. in Richards, 2006).

O Absentismo Escolar é também um grande problema no Canadá e no Reino Unido (Maynard, McCrea, Pigott et. alli, 2012, cit in. Davies & Lee, 2006). O Reino Unido tem implementado medidas no combate ao Absentismo Escolar, investindo recursos significativos para reduzir o mesmo, gastando mais de um bilião de Libras em iniciativas no combate a este problema entre os anos de 1997 e 2005 (Attwood & Croll, 2006).

No caso do Canadá, este ficou em 5º lugar dos 43 países Industrializados da Organização para a Cooperação Económica e para o Desenvolvimento, apresentando 26% de Absentismo Escolar (Maynard, McCrea, Pigott et. alli, 2012, cit in Willms, 2003).

Todos os anos na região de Madrid é efetuado um estudo para analisar o problema do Absentismo Escolar naquela região, no ano de 2003/2004, o estudo revelou que a percentagem de Absentismo Escolar em Madrid é de 10. 59% (Fernández, 2005).

Um estudo longitudinal da Universidade de Edimburgo na Escócia, que contou com a participação de 4.300 alunos de uma escola secundária da cidade de Edimburgo, no ano de 1998, detetou que existe maior prevalência do fenómeno do Absentismo Escolar no 3.º ano (44%) e de seguida no 2.º ano (39%). No que respeita ao perfil dos alunos abentistas, 62% destes alunos eram do sexo masculino, no entanto o número de raparigas tem vindo a aumentar ao longo do tempo (McAra, 2004).

Este dados não nos podem deixar indiferentes, pois trata-se de um problema social que carece de uma intervenção ao nível da prevenção. O criminólogo poderá ter um papel fundamental nesta matéria, na medida que, tem como principais funções, fazer

uma avaliação do risco, onde irá analisar tanto os fatores sociais como psicológicos do jovem, bem como os seus antecedentes familiares, assim como histórias de violência prévia, para que deste modo possamos avaliar a probabilidade de reocorrência de violência.

### **1.5. Enquadramento Legal do fenómeno**

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo<sup>2</sup>, Lei 147/99 de 1 de Setembro, contempla um sistema de proteção que tem como centralidade a intervenção das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens<sup>3</sup> que são consideradas entidades oficiais, não judiciárias, com autonomia funcional, de composição plural, partilhada por entidades públicas e privadas com competência na área da infância e juventude que visam promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a saúde, educação, segurança ou desenvolvimento integral (BDJUR, 2009).

Na legislação Portuguesa, no que respeita à problemática do Absentismo Escolar é a LPCJP, Lei 147/99 de 1 de Setembro que assegura a protecção das crianças e dos jovens que se encontrem em perigo em território nacional (Art. 2.º LPCJP), Esta mesma lei assegura a intervenção para a promoção dos direitos e protecção da criança em perigo e tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, formação, saúde, educação ou desenvolvimento (Art. 3.º LPCJP).

Considera-se neste caso que o jovem que assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, formação, segurança, educação ou desenvolvimento, sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto, se lhes oponham de modo adequado de forma a remover essa situação (Art. 3.º, al. f) da LPCJP).

---

<sup>2</sup> Adiante designada por LPCJP.

<sup>3</sup> Adiante designadas por CPCJ.

## **Parte Empírica**

## **1. Introdução**

Depois de realizado o enquadramento teórico e encerrado o Capítulo I deste Projeto, prossegue-se agora para o Capítulo II, o estudo empírico, no qual é desenhado o plano de trabalho que permitirá alcançar resultados e concretizar o estudo.

O principal objetivo deste Projeto é compreender o fenómeno do absentismo escolar na cidade do Porto; Como objetivos específicos pretendemos:

- a) Perceber se existe Absentismo Escolar na Escola Secundária de Alexandre Herculano no Porto;
- b) Perceber a relação entre o Absentismo Escolar e o contexto sócio-económico.;
- c) Perceber a relação entre o Absentismo Escolar e o consumo de substâncias.;
- d) Perceber qual o perfil de um aluno Absentista.

Para a concretização do estudo empírico, procedeu-se primeiramente à definição do método a utilizar e que qualifica esta investigação, bem como à caracterização das fases que o compõe e sustentam.

## **2. Metodologia**

A fase metodológica é determinante para o desencadear do estudo, uma vez que é nesta fase que se esboça a forma como a investigação vai ser realizada e que possibilita a obtenção de respostas, sendo que deverá ser de acordo com aquilo que se pretende. Depois de delineada a investigação deve-se proceder à classificação da população em estudo, da amostra e os métodos de recolha de dados (Fortin, 2009).

Assim para este trabalho de investigação será utilizada uma metodologia quantitativa, para tal recorreu-se à utilização de inquérito por questionário elaborado pelas autoras.

## **2.1. Amostra**

Esta amostra aleatória foi constituída por 294 alunos. Foram apenas seleccionados alunos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, que estejam a frequentar o 10.º, 11.º e 12.º ano da Escola Secundária de Alexandre Herculano no Porto.

Sendo que, destes 294, 100 alunos correspondem ao 10.º ano (10.º A, B, C e D), 96 alunos correspondem ao 11.º ano (11.º A, B, C e D) e 98 alunos ao 12.º ano (12.º A, B, C, D e E).

Optamos por escolher esta escola porque se situa no centro do Porto e é frequentada por alunos de que provêm de vários níveis socioeconómicos.

## **2.2. Procedimento**

Primeiramente foi solicitada autorização ao Ministério da Educação (M.E.) e posteriormente foi solicitada autorização à Direção Geral de Educação (DGEstE) através de uma carta (Anexo 1), no sentido desta entidade fornecer uma autorização para podermos recolher estes dados. De seguida e após rececionarmos as autorizações, procedemos ao envio de outra carta para a direcção da Escola Secundária de Alexandre Herculano (Anexo 2) . Dado trata-se de menores, foram enviados aos encarregados de educação as autorizações de consentimento informado (Anexo 3).

De seguida, e uma vez autorizada a intervenção, serão contactados os docentes para determinar qual a melhor data para se proceder à aplicação dos instrumentos.

No que respeita aos procedimentos em contexto de sala de aula, os alunos foram informados que se trata apenas de um estudo, e não de uma avaliação escolar, é importante salientar que a participação no estudo terá um carácter anónimo, confidencial e voluntário, ou seja, nenhum deles poderá colocar qualquer tipo de identificação, pois os questionários serão confidenciais. Depois de esclarecidas todas as dúvidas e explicações procede-se à distribuição dos questionários que serão lidos em

voz alta para evitar qualquer tipo de dúvida. À medida que os alunos terminem, vão entregando os questionários, mas terão de permanecer em silêncio.

Para a realização de todos estes procedimentos serão necessários cerca de 15 minutos.

### **2.3. Instrumentos**

Na presente investigação será utilizado como instrumento um inquérito por questionário que nos vai permitir perceber a realidade acerca do Absentismo Escolar.

Optamos pela construção de um inquérito por questionário que teve como destinatários os alunos do 10.º, 11.º e 12º ano da Escola Secundária de Alexandre Herculano no Porto uma vez que é um instrumento que nos permite de forma mais rápida, eficaz e relativamente barata de recolher um determinado tipo de informação (Bell, 2004). Segundo Quivy & Van (2005), o questionário é uma forma de quantificar diversos dados e proceder a numerosas análises de correlação.

Assim sendo, realizar um inquérito por questionário é uma forma de interrogar um determinado número de indivíduos, tendo em vista uma generalização (Ghiglione & Matalon, 1993).

Achamos, portanto, que seria a melhor forma de abordar os alunos para esta temática complexa visto que este método de recolha de dados tende a ser claro na sua apresentação o que facilita a resposta. Torna-se também cómodo para quem responde visto que se trata de algo anónimo e confidencial (Carmo e Ferreira, 2008).

Assim sendo, na construção do questionário procuramos formular questões que nos pudessem dar as respostas aos objetos criados previamente.

Procuramos elaborar questões de forma clara e objetiva de modo a que estas não induzissem as respostas erróneas.

De modo a verificar se o questionário estava elaborado corretamente e dado que este se encontra numa fase piloto, deve-se proceder à realização de um pré-teste (Carmo e Ferreira, 2008; Hill & Hill, 2005) pedindo a colaboração com a vista a melhorar, reformular ou eliminar determinadas questões, corrigindo assim possíveis incongruências que possam ocorrer.

### **3. Análise e apresentação dos resultados**

É de extrema importância salientar que esta análise quantitativa é também uma análise descritiva indiferencial, ou seja, esta análise consiste numa recolha, análise e posterior interpretação dos resultados através de instrumentos adequados (Reis, 1996).

No decorrer desta investigação, serão realizadas análises estatísticas, pois só assim conseguimos ter um maior conhecimento da problemática do absentismo escolar. Pretendemos com isto verificar se os objectivos gerais deste estudo foram ou não cumpridos. É importante salientar que no inquérito por questionário as questões abertas serão alvo de uma análise de conteúdo.

Para um melhor manuseamento dos dados e para uma fácil análise dos mesmos foi utilizado o programa de análise estatística, IBM, Statistical Package For Social Sciences (SPSS, VS 21), a sua utilização diminui as hipóteses de erro na análise dos dados, reduz a hipótese de se omitir informações importantes, bem como, permite uma fácil interpretação de resultados.

No que respeita aos resultados esperados, estes indicam-nos que poderá existir uma percentagem considerada de alunos que são absentistas, bem como uma relação entre o absentismo escolar e o contexto sócio-económico. Neste sentido poderá existir também uma relação entre o absentismo e o consumo de substâncias, visto que o nosso estudo será implementado numa escola que está inserida numa zona de fracos recursos económicos e diversos problemas a nível social.

### **4. Discussão dos resultados**

Este projecto de graduação tem por base compreender de uma melhor forma a temática do Absentismo Escolar. Pretende-se saber com base nos resultados obtidos, se existem alunos absentistas nas turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano da Escola Secundária de Alexandre Herculano, bem como, identificar qual o perfil dos mesmos. Pretendemos também saber se existe relação entre o Absentismo Escolar e o contexto sócio-económico assim como, se existe relação entre o Absentismo Escolar e o consumo de substâncias. Através da administração de um inquérito por questionário é desejável que se consiga responder a estas questões assim como a outras que poderão ser levantadas.

É importante também perceber se o nível socioeconómico (NSE) tem influência nos comportamentos dos alunos absentistas naquela escola.

Este estudo servirá, portanto, para se criarem medidas de prevenção do absentismo escolar.

Feita uma revisão bibliográfica do fenómeno, constatamos que os resultados esperados com este estudo vão ao encontro da opinião de diversos autores, nomeadamente, no que respeita à relação entre o absentismo escolar e o contexto sócio-económico. O contexto em que os alunos estão inseridos é uma variável muito influente no desenvolvimento dos mesmos. As suas faltas devem-se em grande parte a este contexto e aos exemplos de vida da família (Saez, 2005). Assim sendo, deve ser dada especial importância à situação familiar do aluno, existem diversas causas que poderão provocar o absentismo escolar como a privação familiar, fracos recursos económicos, fracas condições habitacionais, relações familiares conflituosas, bem como toxicodependências e outros problemas associados e de carácter delituoso (Saez, 2005).

No que concerne à relação existente entre o absentismo escolar e o consumo de substâncias, diversos autores referem que os alunos absentistas têm uma maior propensão para consumir drogas ilegais (Henry & Huizinga, 2007; Miller & Plant, 1999), a cometer crimes (Baker, 2000; Bell et al., 1994; Garry, 1996; Huizinga et al., 1999; McAra, 2004) e consumo de álcool (Donovan, 2004, cit. in Barry, Chaney e Chaney, 2011).

## **Conclusão**

O presente Projeto de Graduação focou-se na temática do Absentismo Escolar, de modo a dar a conhecer algo mais sobre esta problemática para que a atuação face à mesma consiga ser feita de um modo mais eficaz. Sabemos que o Absentismo Escolar é um fenómeno importante especialmente em determinadas escolas e zonas (Domingos, 2005).

É do interesse de todos tentar controlar esta situação para que num futuro próximo não tenha consequências graves para as futuras gerações.

Na sequência do trabalho de investigação realizado fica a sensação que ainda existe muito para estudar a este respeito, poucos são os estudos e as investigações realizadas a nível nacional. O que dificulta a percepção e a intervenção para com este fenómeno.

No entanto, a nível internacional, denota-se uma grande preocupação com este problema social. São criadas medidas e legislação que estão em conformidade com este problema, o que não se verifica em Portugal.

Existe uma deficiente ou quase nula legislação a este respeito, o que limita muito a atuação por parte dos profissionais. O Criminólogo tem aqui um papel muito importante, visto que vai fazer uma análise, uma interpretação e uma explicação do fenómeno do absentismo escolar. Poderá também fazer uma avaliação do risco, identificando desta forma os fatores de risco e os fatores de proteção, tais como a condição social ou psicológica do jovem, bem como, os antecedentes familiares e o historial de violência prévia, para deste modo avaliar o problema e agir em conformidade quanto a uma possível reincidência.

O Criminólogo neste sentido, também poderá atuar na gestão do risco, na intervenção psicossocial bem como na prevenção do próprio fenómeno. A mediação escolar torna-se um instrumento muito importante na resposta a este tipo de problemáticas e tem por objetivo apoiar, orientar a escola no seu trabalho com as várias famílias e com os jovens.

É de extrema importância a criação de medidas mais eficazes de combate, assim como, deveria ser criada uma legislação que incidisse diretamente sobre o problema do Absentismo Escolar. Apesar de aparentemente não passar de um mero

problema escolar, pode ter consequências gravíssimas no nosso futuro enquanto cidadãos e enquanto sociedade em geral.

## **Bibliografia**

Balfanz, R. & Byrnes, V. (2012). The importance of being in school: A report on absenteeism in the nation's public schools / Chronic absenteeism: summarizing what we know from nationally available data, *Johns Hopkins University Center for Social Organization of Schools*.

Barry, A., Chaney, B. e Chaney, JD. (2011). The Impact of Truant and Alcohol – Related Behaviour on Educational Aspirations: A study of US High School Seniors. *Journal of School Health*, 81, pp. 485 – 492.

Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação. Lisboa, Gradiva.

BDJUR. (2009). *Direito de Menores*. Coimbra, Almedina.

Carmo, H. e Ferreira, M. (2008). Metodologia da Investigação. Guia para a Auto-aprendizagem. Lisboa, Universidade Aberta.

Cavero, M. (2010). Un estudio de meta-análisis sobre las causas del absentismo escolar y propuestas de prevención e intervención para la educación primaria y secundaria obligatoria.

Domingos, J. (2005). El absentismo escolar como reto para la calidad educativa, *Colección: Investigación*, N.º 163.

Douat, E. (2007). La construction de l'absentéisme scolaire comme problem de sécurité intérieure dans la France des années 1990-2000, *Déviance et société*, Vol. 31, pp. 149 – 171.

Duncan, L. e McCrystal P. (2002). School Exclusion and Adolescent Drug in Northern Ireland: A Problem Being Addressed?, *Child Care in Practice*, 8:3, pp. 176 – 186.

Encarnación, A. (2009). Absentismo Escolar, *Revista Digital Enfoques Educativos*, N.º 29.

Estefanía, M. (2008). Absentismo y Fracaso Escolar: La educación social como alternativa, pp. 65 - 77.

Faci, F. (2011). Estudio de la intervención del programa de prevención y control del absentismo escolar (PAE) en diferentes años académicos, desde el año 2003-2004 hasta el año 2009-2010, en las diferentes zonas de la ciudad y la provincia de Zaragoza.

Fernández, A. (2005). Absentismo escolar y atención a la diversidad, *Indivisa, Bol. Estud. Invest.*, N.º 6, pp. 251 – 259.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). O inquérito: Teoria e prática. Oeiras, Celta.

González, M. (2005). El absentismo y el abandono: una forma de exclusión escolar, *Profesorado, revista de currículum y formación del profesorado*, Vol.1, N.º 1.

González, M. (2006). Absentismo y abandono escolar: una situación singular de la exclusión educativa, *Reice – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y cambio en Educación*, Vol. 4, N.º 1

Henry, K., Thornberry, T., Huizinga, D. (2008). A discrete-time survival analysis of the relationship between truancy and the onset of marijuana use, *National Institute on Drug Abuse*.

Hill, M. & Hill, A. (2005). Investigación por cuestionário. Lisboa, Sílabo.

Maynard, B., McCrea, T., Pigott, D. et. Alii (2012). Indicated Truancy Interventions: Effects on School Attendance among Chronic Truant Students, *Campbell Systematic Reviews*.

McAra, L. (2004). Truancy, School Exclusion and Substance Misuse, *The Edinburgh Study of Youth Transitions and Crime*, N.º4.

McCrystal, P., Percy, A. e Higgins, K. (2007). Exclusion and Marginalisation in Adolescence: The Experience of School Exclusion on Drug Use and Antisocial Behaviour. *Journal of Youth Studies*, 10:1, pp. 35 – 54.

Olivé, J., e Díaz, L. (1986). El Absentismo Escolar: Constantes, Problemática, y Proyecto , *Educar*, 9, pp. 67 – 84.

ONU (2013). Objetivos de desarrollo del Milenio, [Em Linha]. Disponível em [www.un.org/es/millenniumgoals/pdf/mdg-report-2013-spanish.pdf](http://www.un.org/es/millenniumgoals/pdf/mdg-report-2013-spanish.pdf) [Consultado em 29-07-2013].

Quivy, R. & Van, C. (2005). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa, Gradiva.

Reis, E. (1996), Estatística descritiva. Lisboa, Edições Sílabon, P.T. (1991). Bulling among Australian School Children: Reported behaviour and attitudes toward victims. *The Journal of Social Psychology*, 131, pp.615-627.

Relatório Anual de Avaliação da Actividade das CPCJ (2012). Lisboa: Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Ripoll, V. (2005). Absentismo escolar y educación social. Políticas desarrolladas en la comunidad valenciana en torno al absentismo escolar, *Indivisa, Bol. Estud. Invest.*, N.º 6, pp. 261 – 277.

Saez, L. (2005). La Educación social: intervención socioeducativa en la problemática del absentismo escolar, *Indivisa, Bol. Estud. Invest.*, N.º6, pp. 229 - 240.

## **Anexos**

**Anexo 1**

**Pedido de autorização à Direção Regional de Educação do Norte para a realização de estudo**



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção Regional de Educação do Norte  
Rua António Carneiro  
4349-003 Porto – Portugal  
Telf. + 351 225 191 900  
Fax + 351 225 191 999

Porto, 29 de Outubro de 2013

**Assunto:** Solicitação de autorização para a realização de um estudo na Escola Secundária Alexandre Herculano.

Relativamente ao assunto em referência, solicito a V. Ex.<sup>a</sup>, que autorize a realização de trabalhos na entidade supra mencionada, no âmbito da Licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, que está sob a orientação de Mestre Madalena Oliveira.

O referido trabalho tem como objetivo caracterizar a problemática do Absentismo Escolar no concelho do Porto. Para o efeito, torna-se necessário a administração de um questionário aos alunos dos seguintes anos letivos; 10º, 11º e 12º ano.

Importa salientar que os alunos não necessitam de colocar a identificação, os questionários são anónimos. Os alunos irão ser informados das regras sobre o seu preenchimento e poderão colocar as dúvidas que possam ocorrer sobre o referido preenchimento.

Pelo exposto, aguardo uma resposta de V. Ex.<sup>a</sup>, para prosseguir com a administração dos referidos questionários.

Com os melhores cumprimentos,

**Investigadora,**

Patrícia Silva

**Anexo 2**

**Pedido de autorização à Direção da Escola Secundária de Alexandre Herculano, para a realização do estudo.**



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

Escola Secundária Alexandre Herculano  
Avenida Camilo  
4300-096 Porto – Portugal  
Telf. + 351 225371838

Porto, 29 de Outubro de 2013

**Assunto:** Solicitação de autorização para a realização de um estudo na Escola Secundária Alexandre Herculano

Relativamente ao assunto em referência, solicito a V. Ex.<sup>a</sup>, que autorize a realização de trabalhos na entidade supra mencionada, no âmbito da Licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, que está sob a orientação de Mestre Madalena Oliveira.

O referido trabalho tem como objetivo caracterizar a problemática do Absentismo Escolar no concelho do Porto. Para o efeito, torna-se necessário a administração de um questionário aos alunos dos seguintes anos letivos; 10º, 11º e 12º ano.

Importa salientar que os alunos não necessitam de colocar a identificação, os questionários são anónimos. Os alunos irão ser informados das regras sobre o seu preenchimento e poderão colocar as dúvidas que possam ocorrer sobre o referido preenchimento.

Pelo exposto, aguardo uma resposta de V. Ex.<sup>a</sup>, para prosseguir com a administração dos referidos questionários.

Com os melhores cumprimentos,

**Investigadora,**

Patrícia Silva

## **Anexo 3**

### **Consentimento dos Pais**

Eu, \_\_\_\_\_, na qualidade de encarregado de encarregado de educação do aluno(a) \_\_\_\_\_ autorizo a sua participação no estudo, **“O papel do Criminólogo na problemática do Absentismo Escolar”** realizado por Ana Patrícia Cunha e Silva, aluna de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa. Declaro ter sido informado(a) e estar ciente da participação voluntária no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões, tendo-me sido prestados todos os esclarecimentos que solicitei a participar de forma voluntária.

Porto, 29 de Outubro de 2013

Assinatura do Encarregado de Educação,

  

---

